

Malan detalha hoje as 40 medidas do pacote fiscal para garantir a estabilidade do Real

Ajuste economizará R\$ 20 bilhões

Propostas foram aprovadas ontem à noite pelo presidente Fernando Henrique

DANIELA RUBSTEM e
GILSON LUIZ EUZÉBIO

O MINISTRO da Fazenda Pedro Malan detalha hoje um pacote de 40 medidas para manter a estabilidade do Plano Real, ameaçada após sucessivas quedas nas Bolsas Internacionais que levaram investidores estrangeiros a retirar dinheiro do Brasil. O pacote, aprovado ontem à noite pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, vai representar uma economia de R\$ 20 bilhões ao País, segundo o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral. "Entre as decisões a serem anunciadas haverá aumento de impostos", confirmou Sérgio Amaral após deixar o Palácio da Alvorada.

O conjunto de medidas foi apresentado ontem pelos ministros Pedro Malan e Antonio Kandir, do Planejamento, ao presidente Fernando Henrique Cardoso, durante reunião no Palácio da Alvorada, que começou por volta das 16h00 e só foi concluída às 21h00.

Sem ruptura - "Haverá um significativo ajuste das contas públicas, com cortes de gastos, aumento de tributos e deverá produzir um ganho fiscal da ordem de R\$ 20 bilhões. Mas não haverá rupturas na política econômica adotada pelo Governo, ou qualquer infração aos direitos, nem medidas que não estejam inteiramente de acordo com a

política adotada pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento", garantiu Sérgio Amaral.

"Se foi anunciado é porque nós vamos conseguir", afirmou o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, ao ser indagado sobre a viabilidade da magnitude do corte prometido. Embora seja um grande pacote, o Governo empenhou-se em negar que seja o início do Plano Real 2: "Não tem Real 2", irritou-se o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

Segundo a assessoria do Ministério da Fazenda, "o Governo fará todas as mudanças necessárias e que vinham sendo adiadas" há muitos anos. "O importante é que o Presidente aprovou o conjunto de medidas que representa um expressivo ganho fiscal", explicou um assessor.

Demissões - Entre as medidas que serão anunciadas hoje, deve estar incluída a demissão de pelo menos a metade dos 55 mil funcionários públicos sem estabilidade. Sérgio Amaral, no entanto, recusou-se a falar do conteúdo das medidas. Na reunião de sábado, com representantes do Ministério da Administração e da Previdência, foi discutida a demissão de servidores públicos para enxugar a máquina administrativa e garantir a redução das despesas com pessoal e do déficit público.

Houve um pacto no Governo para ninguém falar com a imprensa so-

bre o pacote. "Nos falamos amanhã", esquivou-se Malan ao voltar ao Ministério da Fazenda, depois da reunião no Palácio da Alvorada. Durante os últimos dias, todos os integrantes da equipe econômica fingiram terem perdido a audição: eles simplesmente ignoravam as perguntas dos jornalistas. Parente só abriu uma exceção ao ser atropelado por fotógrafos e cinegrafistas na porta do Ministério, que pisaram em seu pé.

EQUIPE

Além dos ministros do Planejamento e da Fazenda, estavam presentes na Alvorada:

- Secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge
- Ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho
- Presidente do BNDES, Luís Carlos Mendonça de Barros
- Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros
- Secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente
- Assessor econômico da Presidência, André Lara Resende
- Presidente do Banco Central, Gustavo Franco
- Diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes
- Diretor da área externa, Demóstenes Madureira de Pinho Neto
- Secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares
- Chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Amauri Bier